A castanha-do-brasil ainda faz parte dos produtos ex portáveis da região Norte, no entanto sua produção vem caindo gradativamente, tendo como principais motivos a expansão da fronteira agrícola e, conseqüentemente, a derrubada de castanheiras, a comercialização da madeira dessa espécie e a diminuição dos polinizadores, afugentados pela destruição do seu habitat natural e pela fumaça das grandes queimadas.

Portanto, considerando a irreversibilidade do primeiro fato, somente o plantio de castanheiras pode repor, a médio e longo prazos, a produção dessa importante fonte de proteína. Dessa feita, o plantio deverá ser implementado com as técnicas hoje disponíveis, que proporcionam a rápida formação de mudas, precocidade de produção e clones de alta produtividade.

As sementes da castanheira apresentam dormência que é quebrada com a remoção da casca e a sementeira apenas da amêndoa, tratada com fungicida e o posterior controle de umidade do substrato. As primeiras emergências ocorrem entre 20 e 30 dias, atingindo 78% de germinação aos cinco meses na sementeira, enquanto que sementes intactas iniciam germinação aos seis meses, apresentando índice apenas de 24% aos dezoito dezoito meses após a sementeira.

O período juvenil dessa espécie varia de 8 a 10 anos, quando plantadas mudas de "pê-franco" enquanto que as enxertadas iniciam produção entre 3,5 a 6 anos. Essa precocidade é devido a propagação vegetativa, que também proporciona o uso de clones de alta produtividade, provenientes de matrizes selecionadas em áreas de ocorrência natural de castanheiras.

---

(1) Pesquisador da EMBRAPA/CPATU.